



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

IVO CÉSAR SARAIVA DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA
PORTADORA DA DOENÇA DE ALZHEIMER: revisão
integrativa

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

IVO CÉSAR SARAIVA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA
PORTADORA DA DOENÇA DE ALZHEIMER: revisão
integrativa**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharelado em enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Andréa Couto Feitosa

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

IVO CÉSAR SARAIVA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA
PORTADORA DA DOENÇA DE ALZHEIMER: revisão
integrativa**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharelado em enfermagem.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Andréa Couto Feitosa
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1 Examinador(a)

Prof. Me. Hercules Pereira Coelho
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2 Examinador(a)

Dedico esta monografia a minha querida avó Aleice (IN MEMORIAN), cuja presença foi essencial na minha vida, e aos meus pais que foram pilares da minha formação como ser humano.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço, à Deus, por me proporcionar alcançar meus objetivos, apesar dos obstáculos, durante todos meus anos de estudos, ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para realização desse trabalho.

A minha base familiar, meu pai, José Patricio da Silva e minha Mãe, Laudiene Saraiva da Silva, por me auxiliar todos esses anos da minha vida e, principalmente, a minha irmã, Maria Laís Saraiva da Silva, por ser um exemplo de pessoa honesta sou grato por tudo que passamos no decorrer desses anos, pelo companheirismo e pela cumplicidade, sempre dividindo alegrias, sorrisos e tristezas.

Ao meu tio Laeldo Saraiva Alcântara e a minha Avó Aleice Saraiva Alcântara (*in memoriam*), que foram pessoas em quem me inspirei sempre como exemplos de seres humanos de caráter, honestidade, integridade e pessoas de bem.

A minha orientadora Profa. Me. Andréa Couto Feitosa, que me conduziu na produção dessa monografia, com paciência e dedicação e, por estar sempre disponível para dividir seu conhecimento.

A minha banca avaliadora composta pela Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira e Prof. Me. Hercules Pereira Coelho, por todo apoio, ajuda e conhecimento que foram oferecidos pelos mesmo. Minha eterna gratidão!

As minhas colegas de curso, Ana Bruna, Ana Laryssa, Ayanny Matias, Anne Caroline, Maria Lívia, Maria Beatriz, Ryngrid Maria e Nicolý Lins, com quem eu convivi durante esses últimos cinco anos, pelo companheirismo e amizade, por compartilharem comigo tantos momentos de felicidades e aflições ao longo desse percurso.

A todos os meus amigos, que sempre estiveram do meu lado em todos os momentos, pela amizade incondicional e apoio que demonstraram ao longo desses anos.

“A persistência é o caminho do êxito”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

A Doença de Alzheimer é considerada de um transtorno neurodegenerativo causado pela perda gradual e progressiva das funções cognitivas, afetando diretamente o comportamento do agente. Mais de 25 milhões de pessoas no mundo encontram-se acometidas desta enfermidade, e no Brasil, os dados apontam para mais de 1.200.000 casos. A pesquisa tem como objetivo geral realizar uma revisão integrativa sobre a assistência de enfermagem prestada a pessoa idosa portadora de Alzheimer. Trata-se de uma revisão integrativa, no qual a busca ocorreu na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores: assistência de enfermagem, idoso e Alzheimer. A seleção das publicações obedeceu aos critérios de inclusão: artigos publicados em textos completos, disponíveis na íntegra e forma gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2018 à 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que não condizem com a temática, dissertações, relatos de experiência e artigos de reflexão. A busca pelos resultados da pesquisa ocorreu no período de abril a maio de 2023. A amostra final foi composta por 7 estudos. A análise deu-se por leitura e escolha criteriosa do material colhido, e posteriormente, realizou-se a organização dos resultados em tópicos afim de favorecer a compreensão dos resultados. A partir da leitura dos artigos, obteve-se como resultado que o perfil dos participantes, são na maioria homens, com idade acima de 65 anos e com alguma outra comorbidade. Quanto aos cuidados de enfermagem, destacam-se a necessidade de atenção ao paciente e ações educativas direcionadas à família. Em relação aos desafios enfrentados, tem-se: desenvolver vínculos entre o indivíduo idoso e seus familiares, realizar cuidados técnicos para aliviar dores e desconfortos, possibilitar mudanças no ambiente para evitar possíveis lesões na pele, criar atividades que estimulem a função cerebral, promover a orientação aos familiares, estimular a pessoa idosa a prática de exercícios físicos e alimentação regular, incentivar medidas de socialização, buscar possibilidades de independência e promover a segurança física no ambiente. Portanto, conclui-se que os cuidados realizados pelo enfermeiro são imprescindíveis no cuidado a pessoas idosas com Alzheimer, melhorando efetivamente seu estado de saúde e sua qualidade de vida, fortalecendo por consequência o convívio social e familiar.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Idoso; Doença de Alzheimer.

ABSTRACT

Alzheimer's disease is considered a neurodegenerative disorder caused by the gradual and progressive loss of cognitive functions, directly affecting the agent's behavior. More than 25 million people worldwide are affected by this disease, and in Brazil, the data point to more than 1,200,000 cases. The general objective of this research is to perform an integrative review of nursing care provided to elderly people with Alzheimer's disease. This is an integrative review, in which the search occurred in the database: Virtual Health Library (VHL), using the descriptors: nursing care, elderly and Alzheimer. The selection of publications met the inclusion criteria: articles published in full texts, available in full and free of charge, in Portuguese, English and Spanish, from 2018 to 2023. The exclusion criteria were: duplicate articles, articles that did not match the theme, dissertations, experience reports, and reflection articles. The search for the search results occurred from April to May 2023. The final sample was composed of 7 studies. The analysis was done by carefully reading and choosing the collected material, and then organizing the results into topics in order to facilitate the understanding of the results. From the reading of the articles, the result was that the profile of the participants is mostly men, over 65 years old and with some other comorbidity. As for nursing care, the need for attention to the patient and educational actions directed to the family stand out. As for the challenges faced, there are: developing bonds between the elderly individual and their family members, performing technical care to relieve pain and discomfort, enabling changes in the environment to avoid possible skin lesions, creating activities that stimulate brain function, promoting guidance to family members, encouraging the elderly person to practice physical exercises and eat regularly, encouraging socialization measures, seeking possibilities of independence, and promoting physical safety in the environment. Therefore, it is concluded that the care provided by nurses is essential in the care of elderly people with Alzheimer's, effectively improving their health status and quality of life, consequently strengthening social and family life.

Keywords: Nursing care; Aged; Alzheimer disease.

AND	e
AVE	Acidente Vascular Encefálico
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
DA	Doença do Alzheimer
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DECS	Descritores em Saúde
DRA	Doutora
ECP	Estimulação Cerebral Profunda
ET AL	e outros
ME	Mestre
SUS	Sistema Único de Saúde
PROFA	Professora
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPE	Universidade Federal Do Pernambuco
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 ENVELHECIMENTO E O PROCESSO DE DEMÊNCIA.....	14
3.2 DOENÇA DE ALZHEIMER: aspectos epidemiológicos e clínicos.....	16
3.3 DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER	17
3.4 TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	19
3.5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER	20
4 MÉTODO	22
4.1 TIPO DE ESTUDO	22
4.2 QUESTÕES NORTEADORAS	22
4.3 PROCEDIMENTOS PARA A BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS.....	22
4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
5.1 CATEGORIAS TEMÁTICAS	27
5.1.1 Categoria Temática 1 - Caracterização dos participantes da pesquisa	27
5.1.2 Categoria Temática 2 - Os principais cuidados de enfermagem prestados aos indivíduos idosos com Alzheimer	28
5.1.3 Categoria Temática 3 - Os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência à pessoa idosa portadora de Alzheimer.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O ser humano em seu processo de envelhecimento encontra-se suscetível á diversas alterações biológicas, psicológicas e sociais, que influenciam diretamente no seu comportamento. As mudanças ocorrem no organismo de maneira progressiva, de modo que o envelhecimento acontece de maneira diferente para cada indivíduo, sendo observadas, essencialmente, sua qualidade de vida e saúde na prática (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2022).

A Doença de Alzheimer (DA) decorre de um transtorno neurodegenerativo que apresenta caráter progressivo e fatal, manifestando-se por deterioração cognitiva e da memória. É perceptível que existe um comprometimento para a pessoa acometida pela doença, com dificuldades de realização das atividades de vida diária, apresentação de sintomas neuropsiquiátricos e alterações comportamentais (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Cátia *et al.* (2020), a DA é uma enfermidade prevalente no mundo, correspondendo a 60% dos quadros demenciais. Atualmente, 35,6 milhões de pessoas convivem com a DA, e a estimativa é a de que esse número dobre a cada 20 anos, chegando a 65,7 milhões em 2030. Com isso, percebe-se a necessidade de discussões amplas, a fim de evidenciar sua importância.

Diante deste fato, o profissional de enfermagem tem um papel importante na orientação sobre os cuidados ao paciente com Alzheimer, principalmente, na questão de sensibilizar a família e o cuidador sobre a importância da humanização, e de atuar com empatia em seus encargos, tentando reconhecer suas necessidades e proporcionando um bem-estar ao portador da DA, observando dor, desconforto, entre outros (RIBEIRO *et al.*, 2020).

A assistência de enfermagem à pessoa idosa com DA, em seu processo assistencial, é de grande relevância, sendo amplamente válida a orientação aos familiares no processo de cuidado com o portador da doença, sobretudo no que se refere a humanização e ao desenvolvimento de cuidados essenciais a serem prestados pelos familiares de acordo as orientações providas pelo profissional (CÁTIA *et al.*, 2020).

O estudo trata acerca das considerações sobre o Alzheimer, explicitando o fato de que possui uma grande complexidade clínica devido a sua capacidade de assumir repercussões físicas e psíquicas para o paciente. Em razão deste fato, a pesquisa justifica-se pela necessidade de abordagem biopsicossocial, para que seja possível traçar planos terapêuticos voltados às necessidades das pessoas idosas portadoras da doença, com a implementação da assistência de enfermagem para resultados mais eficientes e resolutivos.

Neste contexto, com o intuito de dar visibilidade a essa questão, realizou-se este estudo com objetivo de responder à seguinte pergunta norteadora: Qual a assistência de enfermagem à pessoa idosa portadora da doença de Alzheimer ?

No mais, o tema é relevante devido a uma experiência familiar do pesquisador, no qual os familiares e cuidadores enfrentaram dificuldades pela falta de orientação em relação à prestação de uma assistência com qualidade para ao indivíduo idoso portador de Alzheimer. Com isso, o trabalho tem como relevância principal apresentar os relatos acerca da importância da assistência de enfermagem e as orientações e cuidados durante o processo de envelhecimento.

Nesta perspectiva, a pesquisa contribuirá de forma a promover e ampliar as discussões a respeito da assistência de enfermagem prestada ao paciente portador de DA, como também, para a produção de novos conhecimentos que possam favorecer para o desenvolvimento da ciência, avaliando os protocolos de cuidados no processo de saúde-doença, a funcionalidade da orientação sobre o processo do cuidado e os impactos sentidos no ambiente familiar.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender a assistência de enfermagem à pessoa idosa portadora da doença de Alzheimer.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Listar os principais cuidados de enfermagem prestados aos indivíduos idosos com doença de Alzheimer;
- Identificar os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência à pessoa idosa portadora da doença de Alzheimer.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

- ENVELHECIMENTO E O PROCESSO DE DEMÊNCIA

O envelhecimento é um processo natural e constante do ser humano, no qual há o desgaste do corpo na progressão de idade do sujeito. Com este fato, o organismo passa por diversas alterações, as quais são descritas pelos termos de Senescência e Senilidade. O primeiro acontece em razão das mudanças fisiológicas firmadas com o passar dos anos, como por exemplo a diminuição gradativa das funções sistêmicas (DAGOSTINI *et al.*, 2018).

A senilidade, no que lhe concerne ao envelhecimento patológico, ou seja, ao aparecimento de doenças conforme o tempo, como é o caso do Alzheimer. Neste caso, as alterações provenientes da idade trazem ao organismo diversas problemáticas de saúde, que ao contrário da senescência, podem gerar incapacidade. A partir dos 70 anos de idade, cerca de 25% a 50% das pessoas idosas sofrerão com esta condição, devendo-se analisar esta incidência.

A doutrina exemplifica que a pessoa idosa é a que possui 60 anos ou mais de idade. As alterações podem ocorrer corporalmente e/ou nos sistemas. No corpo humano, o processo de envelhecimento pode trazer ao indivíduo quadros de desidratação, sarcopenia, osteoporose, aumento do tecido adiposo, hipotermia, alterações no paladar e na vista, diminuição do olfato e da audição, além de inúmeras outras condições (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Cada sistema do organismo pode ser afetado. O imunológico fica mais suscetível ao aparecimento de infecções, no respiratório há manifesta diminuição da força desta musculatura, no digestório existe perda de dentição e diminuição salivar, no urinário a ocorrência de incontinência (muito normal entre os idosos) e no musculoesquelético uma maior propensão de fraturas, dependência e limitação funcional (ARAÚJO *et al.*, 2019).

No que concerne à problemática vigente entre os idosos há alterações igualmente consideráveis no sistema nervoso. Segundo Maiese (2021):

Depois de uma determinada idade, que varia de acordo com a pessoa, o funcionamento do cérebro diminui. Algumas áreas do cérebro diminuem de tamanho em até 1% ao ano em algumas pessoas, mas sem qualquer perda da função. Assim, as alterações relacionadas à idade na estrutura cerebral nem sempre resultam em perda da função cerebral. No entanto, uma diminuição da função cerebral com o envelhecimento pode ser o resultado de numerosos fatores que incluem alterações em substâncias químicas do cérebro (neurotransmissores), alterações nas próprias células nervosas, substâncias tóxicas que se acumulam no cérebro ao longo do tempo e alterações herdadas.

No que se refere ao processo evolutivo da humanidade, observa-se uma grande conquista sobre o aumento da população idosa. Desde 1940 são perceptíveis as alterações demográficas que revelam indiretamente uma evolução do processo de saúde, trazendo melhorias na qualidade de vida dos idosos (DARDENGO, MAFRA, 2018).

A seguir, é apresentada uma projeção da pirâmide etária para o ano de 2050: qual o:

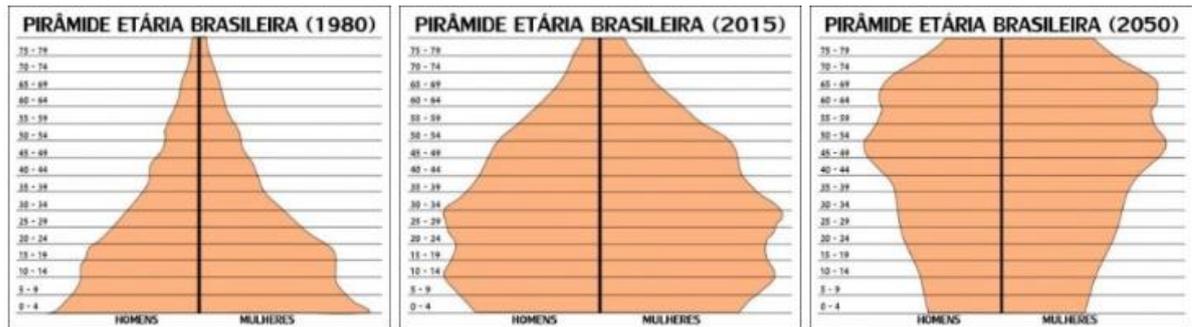


Figura 1 – Pirâmide etária brasileira Fonte: Hayashi (2020)

Conforme validado em momento anterior, o envelhecimento da população idosa traz situações de doença em decorrência do processo de saúde que apresenta diversas fragilidades. Vê-se a ocorrência do aumento de doenças crônicas, juntamente a um elevado custo financeiro para a assistência de saúde, visando a diminuição de agravos e, também, enfatizando a organização assistencial com promoção em saúde (VERAS, OLIVEIRA, 2018).

Observa-se um aumento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que espelha em uma grande problemática para a saúde pública, trazendo déficits para a população idosa. Estas situações causam inabilidades nas atividades laborais, no contexto psicossocial e físico, e nas atividades de vida diária, onde estes sujeitos vivenciam sérios agravos de incapacidades, bem como impactos para o convívio familiar (SANTOS *et al.*, 2018).

Para os autores supracitados, a demência pode ser observada como uma das principais causas de incapacidades relacionadas ao envelhecimento, onde é notável um comprometimento da saúde e qualidade de vida, com aumento de perdas cognitivas no processo evolutivo da demência, que estão, consideravelmente, relacionadas ao sexo feminino, as baixas condições sociais e demográficas e pessoas que se encontram em situações de fragilidades.

As síndromes demenciais estão relacionadas ao processo de declínio funcional e neurocognitivo nas pessoas idosas, que traz multiplicidades de fatores agravantes, como por exemplo o declínio da memória. Esse processo demencial, frequentemente, ocorre de maneira

degenerativa, temos como principais exemplos: a doença de Alzheimer, demência vascular, e a demência frontotemporal. Os quais podem estar associada a medicamentos, alcoolismo, neoplasias, traumatismo craniano e hemorragia cerebral (GUIMARÃES *et al.*, 2018).

3.2 DOENÇA DE ALZHEIMER: aspectos clínicos e epidemiológicos

De acordo com Brasil (2021), o Alzheimer é um transtorno neurodegenerativo de caráter progressivo, que se manifesta nos pacientes através de uma deterioração cognitiva, com o comprometimento das atividades cotidianas. A causa desta doença ainda é desconhecida, mas os cientistas acreditam que a genética seja um fator importante para sua determinação.

Observa-se a seguir a instauração da doença no organismo:

A doença instala-se quando o processamento de certas proteínas do sistema nervoso central começa a dar errado. Surgem, então, fragmentos de proteínas mal cortadas, tóxicas, dentro dos neurônios e nos espaços que existem entre eles. Como consequência dessa toxicidade, ocorre perda progressiva de neurônios em certas regiões do cérebro, como o hipocampo, que controla a memória, e o córtex cerebral, essencial para a linguagem e o raciocínio, memória, reconhecimento de estímulos sensoriais e pensamento abstrato (BRASIL, 2021).

A doença do Alzheimer evolui em diferentes estágios, que acontecem de maneira lenta e progressiva apresentando fases relacionados com a DA. Infelizmente, ainda não existem ações voltadas para a estagnação da doença. Posteriormente, verifica-se um quadro com os estágios da doença:

Quadro 1 – Estágios da doença do Alzheimer

Estágio 1 (forma inicial)	Alterações na memória, na personalidade e nas habilidades visuais e espaciais.
Estágio 2 (forma moderada)	Dificuldade para falar, realizar tarefas simples e coordenar movimentos, agitação e insônia.
Estágio 3 (forma grave)	Resistência à execução de tarefas diárias, incontinência urinária e fecal, dificuldade para comer e deficiência motora progressiva.
Estágio 4 (terminal)	Restrição ao leito, mutismo, dor à deglutição e infecções intercorrentes.

Fonte: Brasil (2021)

Segundo Reis *et al.* (2022), a doença de Alzheimer representa a patologia mais comum entre as demências em pessoas idosas. Até o ano de 2030, a estimativa é de que haja um aumento no número de pessoas acometidas por essa patologia, a qual poderá chegar a 72

milhões de indivíduos. No Brasil, não existem dados concretos existentes, sendo estimada a existência de pelo menos um milhão de pessoas que sofrem com essa doença no país.

A DA tem como característica uma evolução progressiva, de maneira neurodegenerativa, que desencadeia em uma perda de função cognitiva para os portadores. Seu caráter constante se manifesta de maneira não reversível, que afeta a funcionalidade do indivíduo, havendo o comprometimento intenso de suas atividades laborais no cotidiano, interferindo totalmente na sua qualidade de vida e de saúde (REIS *et al.*, 2022).

Existem fatores de risco modificáveis e não modificáveis que ocasionam o desenvolvimento da doença, o principal não modificável é a hereditariedade. Muitos cientistas e estudiosos acreditam que esta doença tem forte impacto quando existem registros familiares, neste sentido, que apontam para uma maior probabilidade de ocorrência (SILVA *et al.*, 2021).

Segundo os autores citados anteriormente, no que tange aos riscos modificáveis da doença, estes acontecem em razão do estilo de vida do paciente, ou seja, os fatores exógenos referentes a cada pessoa, tais como: alcoolismo, sedentarismo, obesidade e baixo nível educacional. O sono e repouso estão associados diretamente como fatores subsequentes de morte neural e aparecimento precoce de DA, e os fatores genéticos também correspondem à risco de desenvolver a doença.

No contexto evolutivo da doença, apresenta-se um quadro clínico inicial de perda de memória recente e lapsos de memória, observando alterações comportamentais. Ocorrem também modificações das capacidades cognitivas que intensificam com o passar dos anos, como, por exemplo, as alterações de personalidade, e as dificuldades de utilização de ferramentas no dia-a-dia, podendo evoluir para casos mais graves, com o comprometimento de funções fisiológicas involuntárias que fazem progredir para o óbito (DALMAGRO *et al.*, 2020).

3.3 DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

O diagnóstico do Alzheimer é feito por um médico especialista, que pode atuar tanto na área de geriatria, quanto de neurologia. Esta conclusão é feita a partir de exclusão, onde o profissional realiza exames e testes psicológicos para eliminar a probabilidade de outras doenças cerebrais, como é o caso de demência, tumores, alterações metabólicas ou qualquer outra patologia que possa ter um sintoma parecido ao desta doença (LEITE *et al.*, 2020).

É imprescindível que seja realizada uma série de exames, para que o médico possa avaliar as condições mentais, físicas, cognitivas, nutricionais e psicológicas do paciente. Em

primeiro momento é averiguado o histórico familiar, haja vista a potencialidade de ser um fator de risco para a ocorrência da doença. O baixo nível de escolaridade é outro risco, isto porque o indivíduo não executa atividades cerebrais mais complexas (VIANA *et al.*, 2022).

São feitos testes laboratoriais para vistoriar disfunções de vitaminas, alterações metabólicas, infecções, anemia, tireoide, distúrbios hepáticos, entre outros. O médico também solicita a realização de testes de imagem, sendo os mais conhecidos na busca pelo diagnóstico de Alzheimer a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, importantes mecanismos advindos dos avanços tecnológicos (MOREIRA; MOREIRA, 2020).

Para Silva *et al* (2021), o aparelho da tomografia computadorizada apresenta uma imagem tridimensional do cérebro, permitindo que o médico possa excluir condições de tumor, Acidente Vascular Encefálico (AVE) ou hemorragia. A ressonância magnética, através de ondas de rádio, também expõe o cérebro de maneira tridimensional, no entanto, neste caso, o médico pode verificar padrões de perda nos tecidos do cérebro, o que pode servir para identificar se o paciente sofre de Alzheimer.

Sabendo que o neurologista é o principal profissional para provimento do diagnóstico, também poderão ser interpostos, em face do paciente, uma série de exames cognitivos e neuropsicológicos. As principais características observadas, neste sentido, são a concentração, a memória, a linguagem, a capacidade visual, a orientação espacial e o humor. É indispensável que o diagnóstico seja realizado de maneira precoce, a fim de que se busque um tratamento o mais rápido possível para a amenização da problemática (SILVA *et al.*, 2021).

Na figura 2 é apresentada o teste do desenho do relógio para averiguar as habilidades cerebrais:

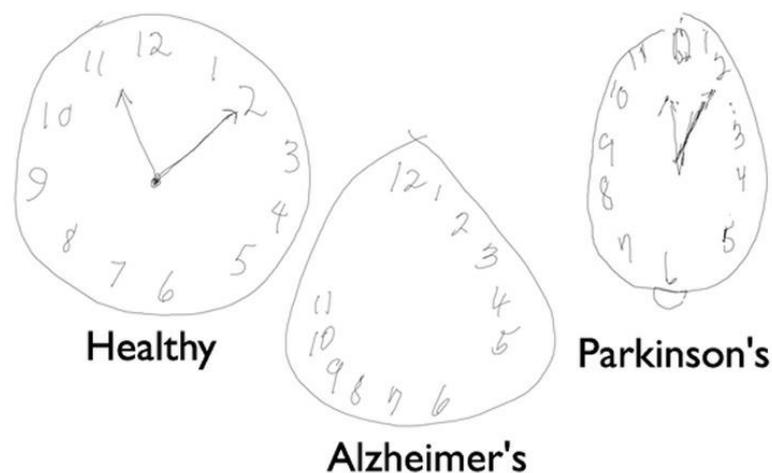


Figura 2 – Teste do relógio Fonte: Martinelli (2018)

Percebe-se, diante do diagnóstico, que os conhecimentos já evoluíram de maneira majorada. Achados clínicos no paciente, e teste neuropsicológicos que evidenciem indicadores para DA, existem exames de confirmação específica para DA, diante necessidades avaliar a histopatologia do tecido cerebral no paciente pós-morte, buscando analisar presença de emaranhados neurofibrilares e placas amiloides extracelulares que são referenciadas em estudos no encéfalo (REIS *et al.*, 2022).

De acordo com as considerações, as tecnologias para um diagnósticos precoce visam a redução do processo de evolução da doença, trazendo assistência diferencial e efetiva neste quesito. É necessário desenvolver ferramentas para a utilização no tratamento da DA, como ação complementar dos achados clínicos e teste neuropsicológicos, identificando precocemente a patologia e assim, minimizar possíveis sintomatologias no processo evolutivo da DA, perante os idosos na prática cotidiana.

3.4 TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Atualmente, ainda não existe cura para a doença, nem tampouco um tratamento específico para os casos. Busca-se a sistematização de métodos que atuem para amenizar o problema, de maneira que possa abranger os diversos sinais e condutas para que haja a estabilização da doença, já que estão evoluindo progressivamente nos indivíduos. O tratamento é para reestabelecer o indivíduo em suas práticas cotidianas, com o mínimo de efeitos colaterais possível, a fim de que exista uma qualidade de vida e saúde (MOREIRA; MOREIRA, 2020).

No tratamento para DA é recomendado que após o diagnóstico o paciente inicie o tratamento farmacológico, visando minimizar os sinais e sintomas da doença. Existem protocolos de utilização de drogas adotadas como tratamento padrão, iniciando a utilização de fármacos inibidores da acetilcolinesterase, tendo como mecanismo a ação de diminuir o envelhecimento celular, reduzindo o processo evolutivo da DA (REIS *et al.*, 2022).

De acordo com Brasil (2021): Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas:

Os inibidores da acetilcolinesterase, donepezila, galantamina e rivastigmina, são recomendados para o tratamento da DA leve a moderada. O fundamento para o uso de fármacos colinérgicos recai no aumento da secreção ou no prolongamento da meia-vida da acetilcolina na fenda sináptica em áreas relevantes do cérebro (BRASIL, 2021).

A DA em seu processo de evolução, acarretam modificações comportamentais a serem tratadas. Os fármacos preconizados irão agir de maneira efetiva sobre esses determinados

comportamentos, sendo medidas terapêuticas efetivas no processo leve e moderado da DA, retardando a progressão da doença. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) adequa-se ao fornecimento de medicações padronizadas para DA, como a donepezila, galantamina e rivastigmina (MOREIRA; MOREIRA, 2020).

Em relação a utilização de um inibidor da colinesterase, a tacrina, como fármaco de primeira escolha, traz uma melhora significativa na memória e cognição dos portadores de Alzheimer, mas não sobre as sintomatologias que atrapalham a qualidade de vida, sendo desenvolvidas medicações para substituição, visando melhorar este quadro clínico. Apesar de não haver cura ou retrocesso dos prejuízos no portador de DA, fármacos existentes atuam de maneira a retardar e limitar o processo da doença (REIS *et al.*, 2022).

Também existem outras formas de tratamento, como é o exemplo do não-farmacológico. Neste caso, medicamentos não são utilizados, mas sim outras alternativas de estímulo cognitivo, social e físico para inibir a progressão da doença. As principais formas são através das Práticas Integrativas e Complementares, que são métodos terapêuticos voltados para reestabelecimento da saúde do paciente, como exemplo, temos a arteterapia para expressões artísticas (CARVALHO; MAGALHÃES; PEDROSO, 2021).

O *Deep Brain Estimulation* ou cirurgia de Estimulação Cerebral Profunda (ECP) é um procedimento realizado em pacientes com Alzheimer, vejamos como funciona:

“... consiste em um procedimento cirúrgico onde são implantados um ou mais eletrodos em regiões específicas do encéfalo, conectados a um gerador (bateria, como um marcapasso, chamado de neuroestimulador), utilizado para tratamento de doenças, ou mais especificamente, tratamento de sintomas relacionados com doenças como Doença de Parkinson, Distonia, Tremor entre outras. Muitas das cirurgias são realizadas com o paciente acordado, e durante o procedimento de implante, o paciente é examinado e re-examinado, com estimulações transitórias, antes do implante definitivo dos eletrodos, otimizando o efeito clínico (MONACO, 2021).”

3.5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER

Para Silva B *et al.* (2020), a assistência de enfermagem ao idoso, portador de Doença de Alzheimer, está associada as orientações em saúde sobre determinado paciente e aos demais familiares, com a utilização de práticas de enfermagem que auxiliem na qualidade de vida do indivíduo, objetivando benefícios com a utilização de uso contínuo de medicações prescritas, evitando risco de quedas e auxiliando na nutrição e nos cuidados gerais ao paciente.

De maneira simplificada, o profissional de enfermagem atua na utilização de ferramentas para melhora do estilo de vida, qualidade do sono e melhora da cognição e

memória do paciente. Faz uso de musicoterapia e arteterapia, desenvolve ações em saúde e estratégias para diminuição de agravos, presta apoio aos familiares e avalia as mudanças apresentadas pelos portadores, para obter uma assistência devida (SILVA B *et al.*, 2020).

Segundo Silva; Silva; Ferreira (2021) aos cuidados referentes a assistência de enfermagem no desenvolvimento de vínculos do idosos e seus familiares em prol da segurança e cuidados dos mesmos, ao que também se detem aos cuidados técnicos para alívio de dor e desconfortos, realização de mudanças de decúbitos visando evitar lesão de pele, desenvolvimento de atividades de estímulo cerebral de maneira diária para ameizar progressividade da DA, orientar familiares para cuidados adequados na ausência do profissional. Silva; Silva; Ferreira (2021).

Silva; Silva; Ferreira (2021) na assistência desse estimular praticas de exercícios de maneira regular e monitorada, explicar a importância de uma alimentação saudável no dia-a-dia, promover métodos terapêuticos para recuperação de memória ao uso de fotografias. Adequar medidas para a socialização no ambiente, na busca de diálogos dos idosos entre seus familiares, realização de métodos para independência nos cuidados prestados a essa população idosa, visando promover segurança física, através de um ambiente domiciliar e hospitalar seguro.

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido sob a perspectiva de uma revisão integrativa, método utilizado para reunir as considerações de um tema previamente escolhido pelo autor, para que sua apresentação e discussão ocorram de maneira coordenada e abrangente, em prol do entendimento e da apresentação de conhecimentos averiguados (COELHO, 2021).

Para a elaboração da revisão integrativa é necessário o cumprimento das seis etapas, sendo elas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecer critérios para inclusão e exclusão; identificação dos estudos em bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (CERQUEIRA *et al.*, 2018).

4.2 QUESTÕES NORTEADORAS

Como questão norteadora (problema) da pesquisa foram definidas as seguintes indagações: Qual a caracterização dos participantes da pesquisa? Quais os principais cuidados de enfermagem prestados aos indivíduos idosos com Alzheimer? Quais os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência à pessoa idosa portadora de Alzheimer.

4.3 PROCEDIMENTOS PARA A BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS

Para o levantamento dos artigos nas literaturas foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A busca dos artigos foi selecionada através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) no qual foram utilizados os seguintes descritores: “Assistência de Enfermagem”, ”Idoso”, “Alzheimer”. Os cruzamentos de início foram com dois descritores aplicando o operador booleano “AND”.

4.3.1 Considerando a seleção das publicações, foram seguidas de acordo com os critérios de inclusão: artigos publicados em textos completos, disponíveis na íntegra e gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol, com até 5 anos de publicação. Em relação aos critérios de exclusão foram descartados os artigos duplicados, que não condizem com a temática, dissertações, relatos de experiência e artigos de reflexão.

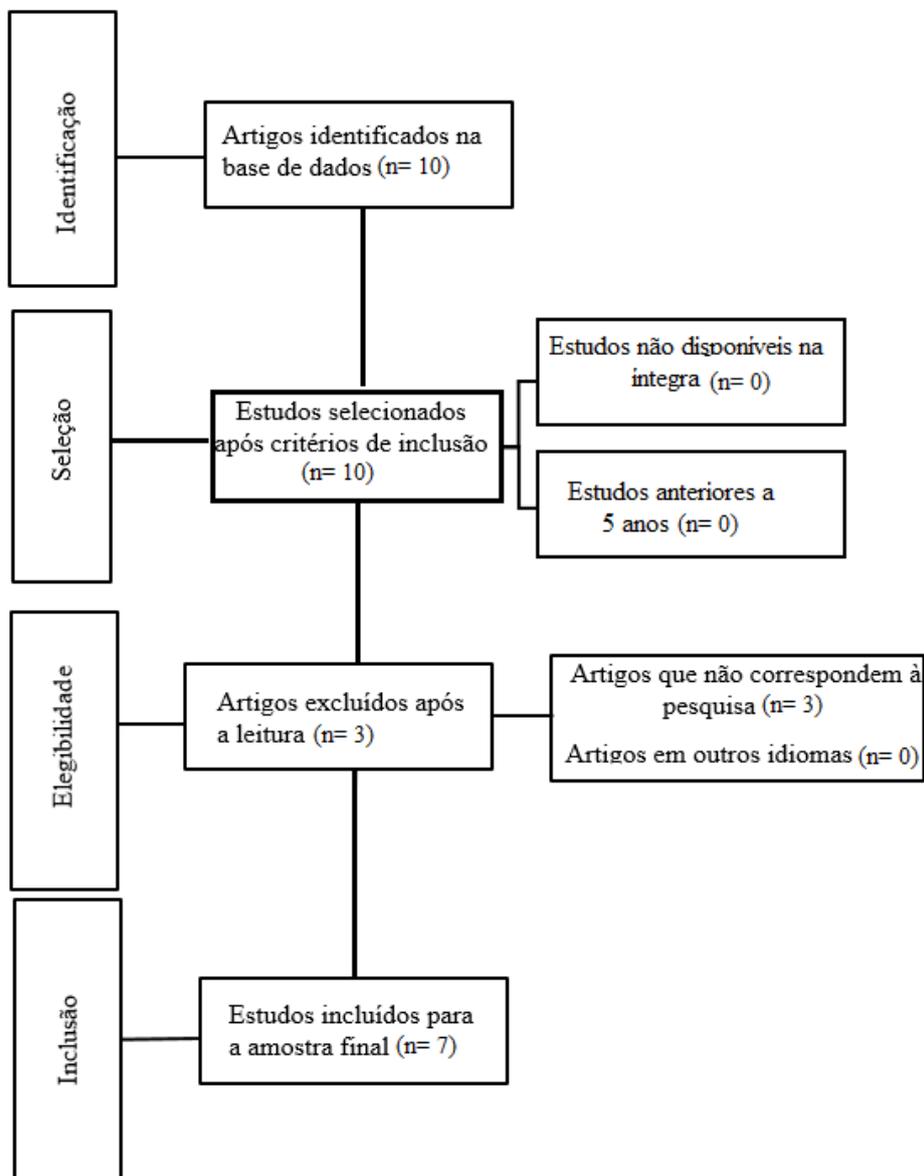
A busca pelos resultados da pesquisa ocorreu no período de abril a maio de 2023.

4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O estudo foi organizado em quadros e categorias temáticas, identificados pelo autor/ ano de publicação, título, objetivo, método, principais resultados e periódicos.

A análise desse estudo foi escrita em categorias temáticas, considerado passo fundamental na análise de conteúdo, a qual tem por objetivo, segundo Bardin (2016, p. 148 - 149), “fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”.

Figura1. Fluxograma de busca em base de dados



Fonte:

Autor

(2023).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final da revisão integrativa foi composta por 7 artigos, identificados pelo autor e ano de publicação, título, objetivo, método, resultados e o periódico na qual o artigo foi publicado (Quadro 1).

Quadro 1. Panorama das produções científicas

Artigo	Autor/Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados	Periódico
A1	VENTURA <i>et al.</i> (2018)	SAÚDE DO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: revisão integrativa	Verificar o conhecimento produzido pelos pesquisadores a respeito da saúde do idoso com doença de Alzheimer (DA).	Revisão integrativa da literatura.	Observou-se a incipiência de artigos científicos publicados sobre a DA com enfoque na saúde da pessoa idosa	Revista Online de Pesquisa
A2	SANTANA <i>et al.</i> (2018)	TELECUIDADO PARA IDOSOS COM ALZHEIMER E SEUS CUIDADORES: uma revisão sistemática	Analisar a literatura sobre o uso do telecuidado como Intervenção de Enfermagem na assistência ao idoso com Alzheimer e seus cuidadores	Trata-se de revisão sistemática da literatura.	O uso do acompanhamento por telefone foi realizado associado a outra tecnologia assistida. O acompanhamento por telefone foi associado ao uso de câmeras, e os próprios cuidadores realizavam as filmagens da rotina; ainda foram realizadas teleconferências em chamadas de vídeo entre cuidadores e profissionais. O telecuidado pode ser considerado uma prática avançada da enfermeira e alternativa acessível na assistência aos idosos com Alzheimer e seus cuidadores.	Ciência do Cuidado e Saúde
A3	FERNANDES <i>et al.</i> (2018)	Cuidados prestados ao idoso com Alzheimer em instituições de longa	Analisar o cuidado prestado pelos cuidadores aos idosos acometidos com Alzheimer	Estudo qualitativo,	Foram obtidas cinco classes semânticas, a saber: Classe 2 - A rotina dos cuidados prestados pelos profissionais da instituição;	Revista de Enfer

		permanência	em Instituição de Longa Permanência	descritivo - exploratório.	Classe 1 - A importância dos profissionais nos cuidados ao idoso com sinais das consequências do Alzheimer: dificuldades de concentração e memória; Classe 4 - Lapsos de memória dos idosos com a doença de Alzheimer; Classe 5 - O papel do profissional no cuidado integralizado ao idoso com Alzheimer; Classe 3 - Ausência da família nos cuidados ao Idoso com Alzheimer.	magem UFPE Online
A4	CAMACHO <i>et al.</i> (2019)	Tecnologia educacional interativa sobre cuidados a idosos com demências	Apresentar o desenvolvimento de um blog interativo sobre os cuidados a idosos com doença de Alzheimer (DA) e outros transtornos demenciais como tecnologia educacional.	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência.	Aponta-se que o blog se destina à interatividade, divulgação e debate de informações que são fontes de atualização sobre pesquisas e singularidades dos cuidados de Enfermagem ao idoso demenciado. Avalia-se que os temas são desenvolvidos com base na orientação sobre os cuidados fundamentais, nos cuidados específicos e no suporte à família/cuidador. Conclusão: constata-se a construção do blog como uma tecnologia educacional que proporciona o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem cooperativos e interdisciplinares, com o propósito de reunir conhecimentos abrangentes e moldáveis a diversas situações sobre a doença de Alzheimer e outros transtornos demenciais.	Revista de Enfermagem UFPE Online
A5	URBANO <i>et al.</i> (2020)	Cuidados ao idoso com Doença de Alzheimer: estudo descritivo - exploratório	Identificar sob a ótica do enfermeiro o cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer e qual o principal desafio para sua realização	Estudo descritivo - exploratório, qualitativo	Emergiram quatro categorias temáticas: Compreensão dos enfermeiros sobre a Doença de Alzheimer; Assistência ao idoso e à família; Ausência de capacitação; e Rejeição dos familiares diante do diagnóstico.	Revista Nursing

				o.		
A6	SILVA <i>et al.</i> (2020)	Nursing care for alzheimer's patients: an integrative review	Evidenciar o estado da arte acerca da assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer	Trata-se de uma revisão integrativ a da literatura.	A amostra do estudo foi composta por sete artigos, evidenciando o papel do enfermeiro, junto ao cuidador e com o portador da Doença de Alzheimer, além de mostrar necessárias ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. Conclusão: A doença de Alzheimer se configura como um desafio para a sociedade contemporânea, sendo que a Enfermagem tem papel fundamental no cuidado ao portador e ao cuidador.	Revist a Nursin g
A7	Gonçalves e Lima (2020)	Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar	Analisar os principais desafios e cuidados despendidos pela equipe de enfermagem durante o processo do cuidar de idosos que vivem com Alzheimer e ao seu cuidador familiar	Trata-se de uma revisão integrativ a	Foram propostas estratégias de cuidados referentes a formas de agir relacionadas ao Alzheimer. Entre elas o esquecimento, negação do banho, aceitação da doença pela família. A falta de capacitação e conhecimento por parte de alguns profissionais da enfermagem foram evidenciados como elemento dificultador na relação com o idoso e seu familiar cuidador.	Revist a de Pesqui sa Cuida do é Funda mental Onlin e

Fonte: Dados da pesquisa em base de dados (2023).

5.1 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Após análise sistemática dos referidos artigos, emergiram as seguintes categorias temáticas: caracterização dos participantes da pesquisa, os principais cuidados de enfermagem prestados aos indivíduos idosos com Alzheimer” e os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência à pessoa idosa portadora de Alzheimer. A construção das categorias que serão discutidas a seguir foi realizada através da leitura da essência do conteúdo e conclusões.

5.1.1 Categoria Temática 1 - Caracterização dos participantes da pesquisa

De acordo com a pesquisa realizada por Santana *et al.* (2018), a doença de Alzheimer é o principal tipo de demência em pessoas mais idosas, afetando de 50% a 70% de pessoas – cerca de 5,3 milhões de pessoas. Conforme apontam os autores, cerca de 5% dos pacientes acometidos de Alzheimer possuem mais de 65 anos, 20% até 85 anos de idade e 47% em face dos octogenários, mostrando-se ser amplamente presente na coletividade.

Ventura *et al.* (2018) apontam que a doença é normalmente verificável em indivíduos entre 75 a 84 anos de idade, sendo o risco de 10,5% para pessoas idosas com idade a partir 65 anos. Ademais, o estudo verificou que cerca de 75% dos indivíduos idosos que possuem a doença possuem outra comorbidade, como é o caso da diabetes, hipertensão arterial sistêmica ou doença de Parkinson, o que piora significativamente o quadro da patologia, haja vista a necessidade por cuidado majorado.

Acresce ainda os autores citados acima que os portadores de Alzheimer possuíam antes da doença uma relação de poder na instituição familiar, no sentido de serem os principais provedores da subsistência. Muitos destes idosos sentem dificuldade de adaptação, haja vista que precisam ressignificar seus padrões, sobretudo ao entenderem que necessitam de cuidado e amparo de outrem, quebrando automaticamente esta lógica hierárquica anterior.

Camacho *et al.* (2019) desenvolveram em sua pesquisa uma espécie de telecuidado, onde as intervenções seriam realizadas através das mídias sociais. Foi desenvolvido um blog denominado: “Cuidados à pessoa com doença de Alzheimer e outros transtornos demenciais”. Ocorre que 87% dos seguidores são do sexo feminino e 13% dos masculinos, onde ambos possuem idade variante entre 18 e 34 anos, subentendendo-se que são os cuidadores.

É evidente que a presença de comorbidades em idosos que sofrem de Alzheimer pode agravar ainda mais o seu estado de saúde. Além disso, é interessante observar que muitos portadores dessa doença tinham uma posição de poder dentro da família, sendo os principais

provedores.

Agora, eles enfrentam desafios ao ter que se adaptar a uma nova realidade, na qual precisam depender do cuidado e suporte de outros, o que automaticamente quebra essa hierarquia anterior. Esse processo de ressignificação dos padrões pode ser bastante desafiador para esses idosos.

5.1.2 Categoria Temática 2 - Os principais cuidados de enfermagem prestados aos indivíduos idosos com Alzheimer

Santana *et al.* (2018) apontam para a validade do telecuidado como uma das medidas de intervenção interpostas pelo profissional de Enfermagem em face do idoso portador de Alzheimer. Com isso, o estudo exemplifica que o amparo pode ser realizado à distância, por telefone, através de ligações, fazendo com que seja implementado diversos informes, lembretes e avisos necessários para a manutenção da saúde deste enfermo.

Além disso, a pesquisa anterior menciona que este serviço atuará como um complemento do presencial, não como um total substituto. O telecuidado auxiliará muito paciente, sobretudo através do aperfeiçoamento da educação sobre a doença, acerca da regulação da assistência, bem como, o planejamento da logística e implementação de métodos que possam controlar os sintomas e reações advindos das crises, tornando-se traumática para os familiares.

O telecuidado é uma importante intervenção realizada pelos profissionais de Enfermagem para os idosos com Alzheimer. Embora não substitua completamente o cuidado presencial, esse serviço complementar desempenha um papel crucial. O telecuidado pode ser extremamente benéfico para os pacientes, especialmente ao fornecer educação aprimorada sobre a doença e ajudar na regulação da assistência.

De acordo com Fernandes *et al.* (2018), a assistência deve ser adequadamente adaptada para o idoso, de maneira que sejam respeitadas sua integridade, gerando aceitação, informação e flexibilidade. É necessário disseminar o entendimento que as pessoas acometidas de Alzheimer convivem com um quadro de muita delicadeza, para isso, agir da forma mais humanizada, paciente e acolhedora torna-se essencial para este paciente.

Conforme entendimento de Camacho *et al.* (2019), os enfermeiros possuem papel essencial no cuidado ao idoso. De acordo com os autores, as consequências e impactos do cuidado de enfermagem para o paciente com quadro de demência é extremamente significativa. Para isso, invoca-se a necessidade das mídias digitais para o auxílio deste

público, que neste momento, pode receber e partilhar de mais informações facilmente.

A adaptação adequada da assistência para o idoso é fundamental para garantir a sua integridade e promover aceitação, informação e flexibilidade. Cuidar de pacientes com demência requer sensibilidade e compreensão das suas necessidades específicas. Ao criar um ambiente acolhedor e respeitoso, os profissionais de enfermagem podem estabelecer uma relação de confiança com o paciente, o que é essencial para o seu bem-estar físico e emocional.

As consequências e impactos do cuidado de enfermagem para pacientes com quadro de demência são extremamente significativos. A qualidade e a abordagem adequada dos cuidados podem influenciar diretamente na sua qualidade de vida. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial ao fornecerem assistência personalizada, garantindo o conforto e a segurança do paciente, além de oferecerem suporte emocional tanto para o paciente como para os familiares. É essencial reconhecer a importância desse cuidado especializado e promover o desenvolvimento contínuo de competências nessa área para garantir um atendimento de qualidade aos pacientes com Alzheimer.

Através da rede de dados e da criação de um processo educativo, poderá ser abrangido todo o conteúdo pertinente aos transtornos demenciais e os aspectos que o caracterizam. O educador e enfermeiro possibilitará o acesso a esta tecnologia, que conterà as informações necessárias para a família, bem como um apoio em caso de dúvidas. Percebe-se, de acordo com Camacho *et al.* (2019), que o manejo da doença é o que causa mais problema na prática.

Conforme elucidada Urbano *et al.* (2020), quanto aos cuidados ao idoso com doença de Alzheimer, pôde-se observar que os profissionais de saúde exercem papel fundamental no tratamento da pessoa com Alzheimer. As intervenções realizadas pelo profissional de enfermagem existem com o principal objetivo de preservar a condição do idoso, buscando o melhor desempenho funcional que este indivíduo possa realizar no seu cotidiano.

Do mesmo modo, para Silva *et al.* (2020), é imprescindível que seja evidenciado o papel do enfermeiro na área da saúde, sobretudo no cuidado às pessoas idosas, já que estes são os principais responsáveis pelo cuidado diário do mesmo. Através deste estudo, pôde-se concluir que estes profissionais, além dos cuidados técnicos, possuem vasta importância no sentido de desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

A presença do educador e enfermeiro desempenha um papel fundamental ao possibilitar o acesso à tecnologia que contém informações essenciais para as famílias lidarem com a doença de Alzheimer. Além disso, eles oferecem apoio em caso de dúvidas, proporcionando um suporte importante para o cuidado adequado. É perceptível que o manejo

da doença é um dos maiores desafios na prática, e é nesse ponto que as intervenções realizadas pelo profissional de enfermagem se tornam vitais.

As intervenções realizadas pelos enfermeiros têm como objetivo principal preservar a condição do idoso e buscar o melhor desempenho funcional possível em seu dia a dia. Isso envolve a implementação de estratégias e técnicas específicas para lidar com os sintomas e desafios da doença, além de promover o bem-estar físico e emocional do idoso. O cuidado realizado pelo profissional de enfermagem é essencial para proporcionar uma melhor qualidade de vida para o idoso com Alzheimer e para oferecer suporte e orientação à família durante todo o processo.

5.1.3 Categoria Temática 3 - Os desafios enfrentados pela enfermagem na assistência à pessoa idosa portadora de Alzheimer.

Além de demonstrar a importância dos enfermeiros para o idoso acometido por Alzheimer, Urbano *et al.* (2020) também tratam de desafios da enfermagem perante esta assistência. Neste sentido, e de acordo com as entrevistas realizadas neste estudo, as maiores problemáticas se referem a compreensão dos enfermeiros sobre a doença, a ausência de capacitação apropriada para este cuidado e dificuldades na assistência ao idoso e a família.

As problemáticas destacadas, envolvem a compreensão dos enfermeiros sobre a doença, a falta de capacitação adequada para esse tipo de cuidado e as dificuldades na assistência aos idosos e suas famílias. Essas questões são fundamentais para garantir um cuidado efetivo e de qualidade para os pacientes com Alzheimer.

É essencial que os enfermeiros tenham um bom entendimento da doença de Alzheimer, suas características, sintomas e desafios associados. A falta de conhecimento pode impactar negativamente a qualidade do cuidado prestado. Além disso, a capacitação apropriada é crucial para que os enfermeiros possam desenvolver habilidades e estratégias de manejo adequadas, a fim de atender às necessidades dos idosos com Alzheimer e suas famílias.

Por conseguinte, de acordo com Gonçalves e Lima (2020) quanto aos desafios enfrentados pelos enfermeiros perante a assistência ao idoso com Alzheimer, verificou-se que a maior problemática durante o cuidado é justamente a limitação referente ao conhecimento, bem como, falhas nas estratégias e ações voltadas para a família, que deve ser orientada quanto ao cuidado diário com o portador desta doença.

Isto posto, as famílias desempenham um papel crucial no cuidado do paciente com

Alzheimer, e é importante que as estratégias e ações de cuidado também estejam voltadas para o suporte e orientação aos familiares. O trabalho em conjunto com a família pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida do portador da doença, bem como para a redução do estresse e sobrecarga dos cuidadores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados na pesquisa, ficou evidenciado que a Doença de Alzheimer é mais prevalente em homens, com idade acima de 65 anos e com alguma outra comorbidade associada. Quanto aos cuidados de enfermagem, destacam-se a necessidade de atenção ao paciente e ações educativas direcionadas à família. Em relação aos principais cuidados, tem-se: desenvolver vínculos entre o indivíduo idoso e seus familiares; realizar cuidados técnicos para aliviar dores e desconfortos; possibilitar mudanças no ambiente para evitar possíveis lesões na pele; criar atividades que estimulem a função cerebral; promover a orientação aos familiares; estimular a pessoa idosa a prática de exercícios físicos e alimentação regular; incentivar medidas de socialização; buscar possibilidades de independência; e promover a segurança física no ambiente.

Neste sentido, torna-se fundamental os cuidados de enfermagem perante a pessoa idosa com Doença de Alzheimer, já que além de melhorarem ativamente o seu estado de saúde, também podem favorecer melhor qualidade de vida e autonomia, aumentando sua sobrevivência, e fortalecendo um dos fatores mais importantes, que é o convívio familiar.

De fato, este sujeito depende ativamente da família, e de uma equipe multiprofissional, para administrar todas as suas necessidades pessoais. Por isso, o profissional de enfermagem representa vasta importância na administração da problemática que essa doença representa, intervindo e educando os familiares, sempre que necessário. É indubitável que este profissional é imprescindível na garantia de uma vida estável e de cuidados humanizados.

Conclui-se, portanto, que o profissional de enfermagem poderá atuar de diversas formas, variando entre o técnico e o humano. Com suas especialidades, dispensará cuidados para ampliar o conforto e diminuir a dor do idoso, realizando mudanças de decúbito sempre que achar necessário. Através da educação em saúde, o profissional também poderá criar e desenvolver melhor os vínculos entre o idoso e os familiares, estimulando a convivência e contato entre ambos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. S.; NÓBREGA, L. M. O.; NÓBREGA, N. M. F.; COSTA, A. P.; OLIVEIRA, S. X.; NÓBREGA, M. M. Enveloping with health and quality of life. Envelhecer com saúde e qualidade de vida, **Temas em Saúde**, v. 19, n. 3, 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19316.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70th Edition, Almedina Brasil, São Paulo, 2016.
- _____. Governo Federal. ALZHEIMER. **Doença de Alzheimer**, gov.br, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer#:~:text=A%20Doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer%20>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- CAMACHO, A. C. L. F. et al; Tecnologia educacional interativa sobre cuidados a idosos com demências, **Rev enferm UFPE on line., Recife**, 13(1):249-54, jan., 2019, DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i01a235826p249-254-2019>. Acesso em 05/05/2023.
- CARVALHO, P. D. P; MAGALHÃES, C. M. C; PEDROSOJ. S. Revisão sistemática. Tratamentos não farmacológicos que melhoram a qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer, **JusBrasil**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/JfTFw7sN8ZrBQpj58LVffYN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- CÁTIA, D. M. et al. Assistência de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. **ACC CIETNA** vol. 7. n 1 (2020): 95-108. Acesso em: 05 de setembro de 2022.
- CERQUEIRA, A. C. D. R; CARDOSO, M. V. L. M. L; VIANA, T. R. F; LOPES, M. M. C. O. Revisão integrativa da literatura: sono em lactentes que frequentam creche. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. 2018;71(2):424-30. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0480>.
- COELHO, B. Revisão integrativa de literatura. **Guia simples para aprender como fazer**, METTZER, 2021. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/revisao-integrativa/>. Acesso em: 30 out. 2022.
- DAGOSTINI, C. L. F.; RIBEIRO, I.; ANTONIOLLI, F.; BRESSAN, C.; BONATTO, V. dos S.; QUANDT, D. L. K.; LORASCHI, M. ENVELHECIMENTO: Senescência ou Senilidade. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/18491>. Acesso em: 24 nov. 2022.
- DALMAGRO; A. P. et al. An update about the biochemical and molecular basis of Alzheimer's disease. **Brazilian Applied Science Review Braz. Ap. Sci. Rev.**, Curitiba, v. 4, n. 1, p.118-130 jan/fev 2020. Acesso em 06 de novembro de 2022.
- DARDENGO, C. F. R; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? **Revista de Ciências Humanas**, vol. 18, n. 2, jul./dez. 2018. Acesso em 05 de novembro de 2022.
- FERNANDES, M. A. et al; Cuidados prestados ao idoso com alzheimer em instituições de longa permanência, **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(5):1346-54, maio., 2018 1347,

ISSN: 1981-8963 <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a230651p1346-1354-2018> ,
Acesso em 05/05/2023.

GONÇALVES, F. C. A, LIMA, I. C. S. Alzheimer's disease and the challenges of nursing care towards elderly people and their family caregivers, **R. pesq.: cuid. fundam. online** 2020. Jan./Dec. 1274-1282, DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v12i2.1274-1282. Acesso em : 05 de maio de 2023.

GUIMARÃES, C. H. S. et al. Demência e a doença de Alzheimer no Processo de Envelhecimento: Fisiopatologia e Abordagem Terapêutica. **Revista Saúde em Foco** – Edição n 10 – Ano: 2018. Acesso em 05 de novembro 2022.

SOUSA JÚNIOR, A. M. F. et al. O processo de envelhecimento na sociedade: uma análise da literatura com foco na autopercepção dos idosos e na enfermagem. **REAEnf** vol. 17 | DOI: <https://doi.org/10.25248/REAEnf.e9694.2022>. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

LEITE, M. S. et al. Diagnóstico do paciente com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática de literatura, **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research** – BJSCR, v. 30, n. 1, p. 47-50, 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200307_115818.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

MAIESE, K. Envelhecimento. **Efeitos do envelhecimento sobre o sistema nervoso**, Manual MSD, 2021. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais,-da-medula-espinal-e-dos-nervos/biologia-do-sistema-nervoso/efeitos-do-envelhecimento-sobre-o-sistema-nervoso>. Acesso em: 30 out. 2022.

MARTINELLI, J. Teste do Desenho do Relógio. **Teste do Desenho do Relógio no diagnóstico de Alzheimer**, Portal do Idoso, 2018. Disponível em: <https://idosos.com.br/teste-do-desenho-do-relogio/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MONACO, B. Deep Brain Stimulation - DBS. **Estimulação Cerebral Profunda**, Website Monaco, 2021. Disponível em: <https://www.drmonaco.com.br/website/index.php/pt/cirurgias/cranio/estimulacao-cerebral-profunda>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MOREIRA, M; MOREIRA, S. V. O espectro clínico e laboratorial da doença de Alzheimer: uma perspectiva neurológica. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 14, n. 3, p. 83-110, dez. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472020000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 nov. 2022. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2020.v14.30649>.

REIS, S. P. et al. Diagnosis and treatment of Alzheimer's disease. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 5, n. 2, p. 5951-5963, mar./apr., 2022.. Acesso em 05 de novembro de 2022.

RIBEIRO, G. B. et al. Assistência de enfermagem à pessoa idosa com Alzheimer em instituições de longa permanência. **ReBIS [Internet]**. 2020; 2(3):25-8. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

SANTANA, R. F.; DANTAS, R. V.; SOARES, T. DA S.; DELPHINO, T. M.; HERCULES, A. B. S.; LEITE JUNIOR, H. M. T. Telecuidado para idosos com Alzheimer e seus cuidadores: revisão sistemática/ Telecare to elderly people with Alzheimer and their caregivers: systematic review. **Ciência, Cuidado e Saúde [Science, Care and Health]**, v. 17, n. 4, 4 Dec. 2018.

SANTOS, C. S. et al. Fatores associados à demência em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25 (2): 603-611, 2018. Acesso em 05 de novembro de 2022.

SILVA, A. M; REIS, W. P; CORREIA, A. R. L; Doença de Alzheimer: a importância do diagnóstico precoce. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, ed. 05, Vol. 08, pp. 136-153. Maio de 2021. ISSN:2448-0959.

SILVA, S. P. Z; BERNARDO, A, V; LÔ, C. L. R; CAMPEIRO, G. V. T; SANTOS, L. R. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de alzheimer: uma revisão integrativa . **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 23, n. 271, p. 4991–4998, 2020a. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i271p4991-4998. Disponível em:<https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1047>. Acesso em: 24 nov. 2022.

_____, S. P. Z. et al. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de alzheimer: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, 2020b; 23 (271): 4991-4994. Acesso em 05 de novembro de 2020.

SILVA, Y. J. et al. Advances in early diagnosis of Alzheimer's disease and new treatment perspectives: a systematic review of the literature. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p. 10121-10135 may./jun. 2021. Acesso em 05 de novembro de 2022.

SILVA, E. A; SILVA, E. C; FERREIRA, L. S. Cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS*.2021; 3(3):53-9.

URBANO, A. C. M. et al; Cuidados ao idoso com Doença de Alzheimer: estudo descritivo – exploratório ,**Online Braz J Nurs [Internet]** , Acesso em 06 de maio 2023.

VENTURA, H. N. et al; Saúde do idoso com doença de Alzheimer: revisão integrativa, **Revista online de pesquisa**, DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i4.941-944 Acesso em 03/05/2023.

VERAS, R. P; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23 (6):1929-1936, 2018. Acesso em 06 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1929-1936>

VIANA G. M. C.; FERNANDES, B. B.; AMOYM. F. L. F.; REISB. C. C. A neuroimagem no diagnóstico da doença de Alzheimer: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 12, p. e10050, 13 jul. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10050>. Acesso em: 25 de maio de 2023.